

Do pedreiro ao presidente

Renato Ferraz

Da equipe do Correio

Algumas pessoas acham que a hérnia de disco é doença exclusiva de pobres ou daqueles trabalhadores que pegam, literalmente, no pesado — serventes da construção civil ou estivadores de portos, por exemplo.

Nem tanto. O ortopedista Lucas Gonçalves até acha que o “rico” tem higiene corporal melhor e não se expõe a esforço físico.

Mas várias personalidades da política brasileira, por exemplo, sofrem do mal.

O presidente Fernando Henrique Cardoso sofre, frequentemente, dores na coluna. Por isso, tem que arranjar tempo vago na sua agenda para exercícios físicos.

Ele fica, pelo menos, meia hora na piscina quando está no Alvorada. No gabinete do terceiro andar do Planalto, nas cadeiras que usa, foram instalados suportes para aliviar as suas do-

res nas costas.

Dores — O ex-presidente João Baptista Figueiredo já assumiu o poder, em 1979, com problemas de hérnia de disco.

Suas dores de coluna começaram de fato em 1974, quando chefiava o extinto Serviço Nacional de Informações (SNI).

Mas desde 1970 que ele sofria com a hérnia, tanto que chegou a ter dificuldade de locomoção.

A economista Maria da Conceição Tavares começou a sentir dores no final da sua campanha para a Câmara dos Deputados. Foi eleita, mas correu para procurar o hospital Sarah Kubistchek logo que chegou a Brasília.

“Até que fui rápida, enrolei só uns dois meses”, diz ela.

A deputada do PT carioca diz que a cirurgia foi simples e a recuperação rápida.

“Mas não estou totalmente boa ainda não, meu filho. E não é culpa da hérnia. É que tenho um tecido ruim em cima do nervo ciático. Esse, sim, ainda dói”, diz ela.